



Movimento Unidos por Borba

EMPREGO

Dos **quatro pilares** (Emprego, Aprofundamento da Democracia, Justiça Social e Ecologia/Ambiente) a partir dos quais se desenvolve o programa do Mub, o **emprego** é sem dúvida aquele que pretendemos que seja a resultante de todas as acções desenvolvidas pelo município.

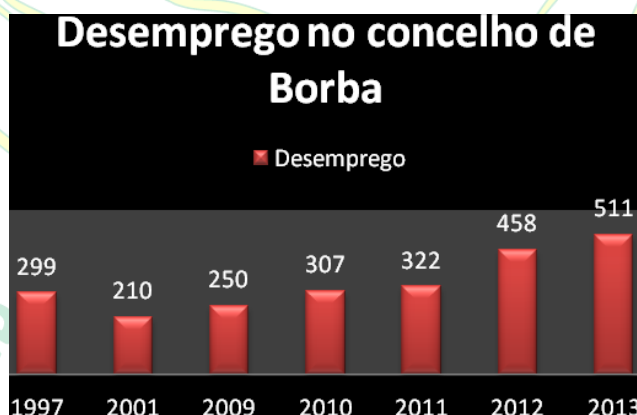


Não diremos que é o **mais importante**, pois tal como na construção de uma casa todos os pilares são importantes e a ausência de um deles inviabiliza a construção ou compromete-a gravemente para o futuro.

No entanto para os **mais de 500 desempregados** que existem no concelho, ele é fundamental, pois **SEM EMPREGO** não há democracia, não há dignidade e **NÃO HÁ FUTURO**.

Em que ponto estamos?

- Desde 2001, o desemprego tem vindo a crescer neste concelho afectando já mais de 500 pessoas (14 % da população activa).



- Fazendo uma comparação com os concelhos vizinhos facilmente chegamos à conclusão que o **problema não está SÓ na crise dos mármore**s ou na crise económica.



Movimento Unidos por Borba

- Com efeito, se compararmos os números do desemprego dos concelhos vizinhos com os números do nosso concelho,

- Estremoz 10,9% de desemprego
- Vila Viçosa 11,6% de desemprego
- **Borba 14% de desemprego**

Facilmente chegamos à conclusão que existem outras causas e que **a autarquia não tem feito o suficiente, para inverter esta situação.**

- Pode não parecer uma grande diferença, mas se no nosso concelho a taxa de desemprego fosse semelhante à dos concelhos vizinhos, em vez de 511 desempregados existiriam presentemente cerca de 370 desempregados.

- A situação torna-se particularmente dramática se pensarmos que nos últimos 12 anos o concelho de Borba perdeu cerca de 500 habitantes, um **número anormal** que não pode ser explicado apenas com a taxa de mortalidade. Pelas nossas contas cerca de 220 pessoas que abandonaram o concelho nos últimos 12 anos, fizeram-no por não encontrarem trabalho.

O que foi feito anteriormente ?

- Em anteriores executivos foram tomadas algumas medidas potencialmente geradoras de emprego de entre as quais salientamos:

- Implementação de zonas industriais
- Implementação do GADE
- Abertura de um posto de turismo
- Tentativa de criação de um ninho de empresas nas antigas instalações da COABO
- Promoção das potencialidades do concelho:
 - Festa da Vinha e do Vinho
 - Feira do queijo
 - Feira das ervas
 - Visitas de embaixadores estrangeiros a algumas empresas do concelho



Movimento Unidos por Borba

O que resultou destas medidas ?

- As zonas industriais do Alto dos Bacelos e da Orada **estão por fazer** ou por concluir, uma única empresa foi instalada na ZI da Orada e enfrenta dificuldades decorrentes da não conclusão das infra-estruturas da ZI.
- A zona industrial de S. Tiago **nunca passou das promessas**.
- O GADE está presentemente “adormecido”, se não mesmo **desactivado**.
- O posto de turismo foi **encerrado**.
- A criação de um ninho de empresas foi mais uma **tentativa falhada**.
- A Festa da Vinha e do Vinho **perdeu o seu brilho**, a sua importância e encontra-se ultimamente em “estado de coma”.
- A Feira do queijo está **suspensa** desde 2011.
- A Feira das ervas está **suspensa** desde 2011.
- As Visitas de embaixadores estrangeiros a algumas empresas do concelho não produziram até ao momento resultados visíveis.
- **Borba** deixou de ser um destino ou mesmo um ponto de paragem obrigatória (como o era desde o Séc. XIII) para ser **uma terra onde se passa ao lado**.
- **Salvo raras exceções**, donde se destaca a Adega Cooperativa de Borba, que tem sabido evoluir e implementar uma estratégia de comunicação adequada e eficaz, muitas das **empresas** do concelho em virtude da crise económica, estão **PARADAS NO TEMPO**, fazendo o mesmo que faziam há 12 anos, mas agora com um mercado muito mais limitado (menos 500 habitantes e mais 300 desempregados).
- **Borba** “encolheu”, envelheceu, deixou partir os seus jovens, não se soube adaptar aos tempos de mudança e os anteriores executivos, pela sua passividade e pelos **erros de estratégia cometidos** contribuíram largamente para esta situação.

SERÁ ESTE O FUTURO QUE JUNTOS QUEREMOS CONTINUAR A CONSTRUIR?

É EVIDENTE QUE NÃO !

----- XXXX -----



Movimento Unidos por Borba

Então o que fazer ?

- Em primeiro lugar, **mudar de atitude**. “Quem faz as coisas sempre do mesmo modo obtém sempre os mesmos resultados” e se “errar é humano”, “persistir no erro é asneira”. Se os resultados no emprego não são bons, temos de mudar de estratégia – **mudar de política!**

- **Os empregos não se criam por decreto**, nem a Autarquia tem a possibilidade de criar muitos empregos, tanto mais que a sua condição financeira, segundo consta, está muito longe de ser a melhor.

- Partindo do princípio que **os empregos são criados pelas empresas**, há que actuar em 3 eixos distintos:

a) Na procura activa e empenhada de empresas que se possam instalar no Concelho,

b) Na criação de novas empresas.

c) Na ajuda às empresas existentes, para que possam em primeiro lugar manter os postos de trabalho existentes e, em segundo lugar, ampliar o seu negócio e criar novos postos de trabalho.

- As **medidas** que seguidamente propomos para revitalizar a vida económica do concelho e combater o desemprego, **não são as únicas**, pois quando falarmos dos outros três “pilares do MuB” existirão algumas medidas que serão propostas e serão elas também **potencialmente geradoras de emprego** do mesmo modo, as medidas **propostas pelas freguesias** serão elas próprias geradoras ou facilitadoras de emprego.

- É evidente que, dada a **grave situação económica do município**, algumas das medidas que propomos podem estar condicionadas à situação económica concreta a qual neste momento desconhecemos em toda a sua extensão.

- Existem no entanto **outras** medidas que **não necessitam de grandes meios** para serem implementadas nem consumirão muitos recursos ao município, a primeira das quais é **GALVANIZAR OS BORBENSES** nesta tarefa que tem de ser de todos, pois este é um problema que nos afecta a **todos** e sem a sua resolução não será possível desenvolver o concelho e não haverá futuro para construir (nem juntos nem separadamente).



Movimento Unidos por Borba

Medidas concretas:

- Implementar uma boa **estratégia de comunicação** (Marketing), aproveitando o valor da marca “BORBA” e a excelente situação geográfica do concelho, que vise promover o concelho em todos os seus aspectos como “Concelho de Qualidade”, tornando-o **mais apetecível** aos olhos dos potenciais clientes e/ou investidores e apresentando-o em feiras nacionais e internacionais sob o lema “**Borba faz bem**”.
- Reactivar o GADE (Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico) de modo a apoiar proactivamente as empresas, nomeadamente nos seguintes aspectos:
 - Cumprimento e actualização da legislação
 - Certificação
 - Implementação de estratégias de comunicação individuais (integradas na estratégia do concelho).
 - Implementação de planos de negócio e de projectos de crescimento/desenvolvimento.
 - Levantamento de necessidades empresariais de formação e investigação e desenvolvimento.
 - Fomentar parcerias com universidades para estudar e resolver alguns problemas sentidos pelas empresas, por exemplo no aproveitamento de sub-produtos e no tratamento de resíduos.

O GADE não pode ser um gabinete que está aberto à espera que as pessoas ou as empresas aí se desloquem, mas tem que procurar as empresas e os empresários e propor soluções para a resolução de problemas que muitas vezes os empresários nem sabem que têm.
- Sempre que for possível, o município deve fazer as suas compras a empresas do concelho, dinamizando assim a economia local.
- Busca activa com vista à captação de novas empresas e concessão de benefícios tais como “direito de superfície” e “bonificação de algumas taxas e tarifas” durante um determinado número de anos.
- Isentar de derrama e de algumas taxas as empresas criadoras de empregos.
- Promover um mercado mensal de Artesanato, Velharias e Produtos Tradicionais a realizar no centro histórico da cidade.



Movimento Unidos por Borba

- **Revitalizar** a Festa da Vinha e do Vinho, levando para **dentro da cidade** e para **outros pontos do concelho** mais iniciativas integradas no âmbito desta festa.
- Voltar a realizar a **Feira do queijo**, associando-a a uma mostra e concurso de gado, tornando-a mais dinâmica e valorizando o evento.
- Voltar a realizar a **Feira das ervas**, associando-a a um grande festival de folclore.
- Aproveitar melhor o pavilhão de eventos, realizando nomeadamente uma **Feira da Caça e da Natureza** ou outros eventos de interesse para o concelho.
- Abertura de um posto de turismo, integrado na estratégia de comunicação do concelho, que além do aconselhamento de roteiros turísticos e alojamentos, promova as actividades económicas do concelho.
- Implementação de uma “escola de artes ofícios e profissões”, em colaboração com diversas entidades (IEFP, CEVALOR, empresas, instituições de solidariedade social, etc.) que permita não só a aprendizagem de arte e ofícios muitos deles quase extintos no nosso concelho, mas também com a realização de acções de formação e “workshops” sobre temas práticos que interessem às empresas e aos empresários.
- Criar um **ninho de empresas** de modo a que os jovens (e menos jovens) do concelho que tenham ideias e iniciativa possam iniciar o seu próprio projecto, sem ter que despende inicialmente grandes somas de capital e com adequado aconselhamento, nomeadamente na elaboração e implementação do seu plano de negócios.
- Terminar as **infra-estruturas das zonas industriais** (Alto dos Babelos e Orada).
- Implementar **uma zona industrial em S. Tiago**, que em nosso entender não deveria ser no local onde está planeada mas sim na zona da rotunda de acesso a S. Tiago, aproveitando as indústrias já existentes nessa zona e as sinergias que se poderiam gerar.